

MEIO AMBIENTE

Conferência de Haia foi positiva para o Brasil

por Maria Helena Tachinardi de Brasília

O governo acaba de receber o apoio do grupo dos oito países latino-americanos (Argentina, Brasil, México, Venezuela, Uruguai, Colômbia, Peru e Panamá (este suspenso por motivos políticos) para presidir a segunda conferência mundial sobre meio ambiente, a ser realizada em 1992. O Brasil ofereceu-se para sediar o encontro (o último foi na Suécia) "porque faz parte da nossa estratégia de debater o tema sem temor. Queremos mostrar que o nosso caso não é pior do que o dos países industrializados, disse ontem o embaixador Paulo Tarso Flecha de Lima, secretário-geral do Itamaraty, após retornar de Haia, Holanda, onde participou da conferência para a proteção da atmosfera do planeta, na semana passada.

Flecha de Lima considera que uma das vitórias do País no encontro promovido pela França, Holanda e Noruega, e do qual participaram 24 países, dos quais doze do mundo em desenvolvimento, foi ter evitado que a declaração final contivesse a palavra Amazônia ou que fosse feita qualquer referência, durante os debates, à questão da ecologia no Brasil.

"A defesa da soberania tem sua utilidade. Mostra o caráter do país", afirma o embaixador, referindo-se às inúmeras declarações de diplomatas e do presidente José Sarney condenando a atitude dos países industrializados de propor medidas — como a internacionalização da Amazônia — que ferem a soberania brasileira.

O ponto central da posição defendida por Flecha de Lima em seu discurso na conferência foi a necessidade de os países em desenvolvimento contarem com mecanismos de financiamento para aplicar na preservação do meio ambiente e também dispor da tecnologia dos países industrializados para essa finalidade.

A delegação brasileira sugeriu ainda que os países industrializados controlem o aquecimento da atmosfera através de medidas de contenção do uso de combustíveis fósseis.

Os EUA, por exemplo, cita o embaixador, liberam onze toneladas per capita/ano de gás carbônico, enquanto a produção dos países do Terceiro Mundo não passa de 100 quilos anuais.

ESTATAIS — "O presidente José Sarney quer extinguir o Instituto Brasileiro do Café (IBC). Nós vamos proceder a estudos a esse respeito e, na próxima quinta-feira, vocês terão, na Câmara dos Deputados, amplas notícias sobre isso. Os estudos por parte do Ministério do Desenvolvimento Industrial, Ciência e Tecnologia já foram encaminhados à Consultoria Jurídica da Presidência da República."



Elizabeth II

Apelo real para fim das tensões

A rainha Elizabeth II revelou ontem seus temores a respeito do meio ambiente, em sua fala anual à Comunidade Britânica de Nações, e instou as nações a se reunirem a fim de proteger o futuro do planeta. A rainha, fazendo eco aos temas ambientais de recentes discursos do príncipe Charles e do príncipe Philip, disse que uma redução das tensões entre as superpotências poderia oferecer melhor oportunidade para o trato da ameaça que as atividades do próprio homem representam para a Terra.

"Precisamos, todos, pregar que a diminuição desta tensão política, particularmente entre as grandes potências do mundo, oferecerá oportunidades de melhor cooperação e progresso mais rápido no trato dos problemas ambientais, políticos e econômicos dentro da Comunidade Britânica de nações e fora dela", declarou o rainho. (UPI)

O Brasil apoiou a tese levantada pela Índia, de criação de um fundo internacional para ser empregado pelos países na defesa da ecologia, mas a proposta não foi acolhida por consenso pelos 24 participantes da reunião.

Flecha de Lima reiterou que o Brasil não está fechado à cooperação internacional e citou alguns exemplos de cooperação com o exterior: um acordo firmado há duas semanas com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e com a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) acerca do zoneamento ecológico da Amazônia.

Com a Royal Geographic Society, da Inglaterra, o Brasil tem um projeto de levantamento de dados sobre a flora e a fauna na Amazônia. Flecha de Lima encontrou-se na semana passada com o presidente da entidade, John Hemming. "Eles vão colocar à nossa disposição um acervo sobre a região de Roraima (Rio Negro). Além disso, a Smithsonian Institution, dos EUA, tem perto de Manaus um campus avançado em conjunto com o Instituto de Proteção à Amazônia para um programa de cooperação científica", afirma.